

45 COVAS

Política !

45 COVAS

G O V E R N A D O R

Política !?!

G O V E R N A D O R

©@© home page!!!

Nesta época em que os políticos prometem tanto, que tal sabermos um pouquinho mais sobre alguns deles??? ... Em primeiro lugar quero dizer que não tenho partido definido, e somente quero deixá-los alertados sobre algumas safadezas políticas.

Maluf - e o Pitta, "foi Maluf que fez"; e fez mal, depois teve que ficar pedindo perdão para todo mundo na TV, pois como ele mesmo disse, "Se o Pitta for um mal prefeito, vocês não precisam mais votar em mim." Pois bem para que votar neste homem, que não honra as suas palavras, que sustenta o Presidente com apoio, para também ser apoiado. E o caso dos frangos??? É o brasileiro esquece fácil!!! Pois parece que a justiça e a imprensa também. E o assessor de Maluf, o **Sr. Carlos Alberto Venturelli**, você com certeza nunca ouviu falar dele, mas sim de lugares que ele interditou quando era diretor do Contru, como o Playcenter, o estádio do Morumbi, o famoso Treme-Treme, entre outros bares, mas o que vocês realmente não sabem, é o dinheiro que rolava por fora, para que ele reabrisse o lugar, só para vocês terem idéia, depois do Contru, ele assumiu a Limpurb, limpeza pública urbana, é, mas não é só de lixo que ele entende não, imagine uma pessoa que tem um salário fixo na base de R\$ 4.000,00 ter em conta mais de 6 milhões de dólares, você acha que é mentira, dúvida, tenho a gravação dele dizendo isso, e mais aceitando propina de umas máquinas que foram compradas, estou disposto a colocar estas gravações na Internet, em formato .wav para aqueles que decidirem entrar nesse comigo, agora me digam uma coisa o Sr. Venturelli, sendo o braço direito, e também o esquerdo de Maluf, sendo este tremendo ladrão que é, e o Maluf aceitando isso, deve ser porque os dois sabem muito um do outro não é... pois bem no dia da eleição tome cuidado com o seu voto, porque o Maluf com certeza não o merece!!!

Para saber mais sobre as denúncias feitas sobre o Sr. Venturelli, mande-me um e-mail, ou assist os noticiários mais importantes, que antes da eleição ele será desmascarado... esse foi somente um adiantamento de quem soube primeiro ©@©

Covas - o melhor candidato, já que o Sr. Maluf é um ladrão dos grandes, apesar de não me simpatizar muito com ele, tenho que dizer, ele realmente é o melhor candidato, ele pôs as conta do estado em ordem, e ele pode fazer muito mais por São Paulo do que o outro candidato,

Página 1

HP = <http://www.usenet.com.br/carlosac>Página de Fabio Galanti <http://www.pagina.de/galanti>

podemos ver a situação que se encontra a atual prefeitura de Sampa, sabe porque o Pitta não consegue fazer nada (além da falta de dinheiro que os seus assessores levam para casa), porque ele tem que pagar as contas que o Sr. Maluf deixou, isso quer dizer ele governa por 4 anos e deixa contas para oito anos, fazendo assim com que o próximo candidato fique de mão atadas, simplesmente pagando contas, sem poder fazer investimentos em outras áreas. No dia 15 de novembro, vote em quem não te enganou com o "Se o Pitta não for um bom prefeito, não vote mais em mim..." No dia 25 de outubro, vote consciente, vote 45 Covas.

O QUE É DEMOCRACIA ?

Zequinha, perguntou para seu pai: - Pai o que é DEMOCRACIA ? Seu pai pensou, pensou e respondeu: - Vou te dar o exemplo aqui de casa. Imagine que a casa que a gente mora seja o PAÍS, a mãe, que fica aqui cuidando da casa é o GOVERNO, a Creusa, nossa empregada, que trabalha na casa é a CLASSE TRABALHADORA, o papai que é quem traz o dinheiro é a CLASSE EMPRESARIAL, você é o POVO e o seu irmãozinho recém-nascido, o Juquinha é o FUTURO. Pois bem - continuo o pai - O EMPRESARIO (o papai) traz dinheiro para o GOVERNO (a mãe) administra o PAÍS (a casa). Com esse dinheiro vai pagar os TRABALHADORES (a Creusa) para cuidar o PAÍS e dar conforto para o POVO (você) e para o FUTURO (o Juquinha) ficar cada vez melhor. Entendeu?

Zequinha fez uma cara de quem não havia entendido patavina, mas não quis ouvir a explicação novamente, preferiu ir direto para a cama. No meio da noite ele foi acordado com o choro de seu irmãozinho que havia feito cocô. Ele foi para o quarto de sua mãe, que não lhe deu ouvidos e continuou dormindo. Com sono, Zequinha foi procurar seu pai que para sua surpresa estava no quarto da Creusa, transando com a mesma. Cansado e com sono, Zequinha deixou seu irmão chorando e foi dormir com a mãe. No outro dia pela manhã o pai de Zequinha lhe perguntou: E aí filho consegui entender o que é DEMOCRACIA? Ao qual Zequinha respondeu.

Entendi tudinho está noite. ENQUANTO O GOVERNO DORME, A CLASSE EMPRESARIAL FODE COM OS TRABALHADORES, O POVO NINGUÉM ESCUTA E O FUTURO ESTÁ CHEIO DE MERDA !!!

Em época de eleição: Numa noite escura, voltando de uma carreta pelo interior, um dos ônibus lotado de políticos sai da pista, capota duas vezes e cai numa fazenda. O fazendeiro acorda assustado e vai ver o que aconteceu. Ao se deparar com aquela terrível visão, rapidamente começa a cavar um buraco, onde enterra os corpos. Alguns dias depois, um investigador bate a sua porta e faz várias perguntas sobre o acidente. - E onde estão os políticos? - Eu enterrei eles naquela cova ali! - Mas estavam todos mortos? - espanta-se o policial. - Bem... alguns diziam que não... mas o senhor sabe como os políticos são mentirosos!

Movimento de Fábio Galante / e-mail enviado em 16 de outubro

PARA DESPERTAR A NOSSA MEMORIA ADORMECIDA.

SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA!!!

Estou enviando esta mensagem pra voce e para todos os meus outros amigos e conhecidos. Como paulistano, me sinto na obrigacao de ajudar a salvar nosso estado, e gostaria que voce tambem ajudasse. Estamos na iminencia de eleger novamente Paulo Maluf para o mais importat cargo publico em Sao Paulo, o de governador. AINDA HA TEMPO DE REVERTER ESTA SITUACAO!!! Por favor, tenha paciencia de ler esta mensagem até o fim. Ela contém informacoes importantissimas sobre as práticas, obras e historia politica do sr. Paulo Maluf. Confira os links para as diversas reportagens, todas retiradas dos mais respeitados jornais e revistas do nosso estado. E colabore para acabar com a maior vergonha paulista, com a legitimação da falta de etica, com o desrespeito ao povo de Sao Paulo. Envie este email para todos os seus amigos e conhecidos. Voce nao vai perder nem cinco minutos para fazer isso, e vai fazer uma diferenca enorme (mas nao envie para desconhecidos, pois isso configuraria "spam", pratica totalmente condenavel na Internet)!

FATOS

1. No dia das eleicoes, a chamada "boca de urna" foi expressamente proibida. Quem desrespeitasse essa determinacao seria preso. O que Maluf fez entao? Colocou menores de idade na frente dos locais de votacao (a policia nao vai sair prendendo crianas, vai?). Vestidas com camisetas do Maluf, munidas com santinhos e bandeiras, as CRIANCAS ERAM PAGAS PARA FAZER UMA BOCA DE URNA disfarçada.
2. Pittanic Fonte: Brasil Online <http://www.uol.com.br/bol/ideias/ideia111.htm>. desguiando-se em O Globo de uma pergunta sobre o destino DOS 7 MILHOES DE REAIS QUE PERDERA O RUMO na prefeitura de Sao Paulo..."
3. A ambicao do Paulinoquio e a licao da Paulipetro Fonte: Jornal da Tarde <http://www.jt.com.br/capas/cpjtg.htm> 200 bilhoes de cruzeiros enterrados em pocos secos - 60 bilhoes para fechar a Paulipetro. Onde foi gasto esse dinheiro, ate hoje nao comprovado no Tribunal de Contas?
3. Dos precatórios ao Frangogate. Fonte: Jornal da Tarde <http://www.jt.com.br/noticias/97-07-17/ed2.htm> firata-se de um total desrespeito a inteligencia dos paulistanos, que se vêem tratados como se fossem perfeitos idiotas, incapazes de distinguir entre o certo e o errado, o moral e o imoral. Paulo Maluf e Celso Pitta proclamam que pau é pedra e quem nao acredita é acusado de ser movido por má-fé ou de participar de nebulosas conspiracoes politicas.
4. Maluf, o filhote da ditadura Durante o GOVERNO MILITAR que calou a imprensa, exilou politicos e artistas, torturou e matou estudantes, MALUF FOI GOVERNADOR do Estado de S. Paulo, ficando conhecido como "governador biônico" da ditadura. Mais ainda: LIDEROU O PDS, PARTIDO DA DITADURA, CONTRA A EMENDA CONSTITUCIONAL QUE INSTALARIA NO BRASIL AS ELEICOES DIRETAS PARA PRESIDENTE. Gracias ao sr. Paulo Maluf, a democracia plena no pais foi atrasada ainda mais. Depois de muitos debates e er

meio a uma grande instabilidade política, o quadro sucessório apresentou-se polarizado por duas candidaturas: a de Paulo Maluf, candidato da ditadura, e a do governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, candidato da oposição. A campanha eleitoral de Tancredo acabou assumindo feições de uma campanha popular, ficando patente o fato de que, mesmo eleito indiretamente, o futuro presidente só teria condições de governar na medida em que tivesse respaldo popular. Na época da ditadura militar o Senhor Maluf era o Governador de São Paulo quando foi feita a barbara invasão da PUC (Pontificia Universidade Catolica) pela Policia Militar, com DEPREDACOES DE SALAS DE AULAS E LABORATORIOS E ENORMES VIOLENCIA CONTRA ESTUDANTES, INCLUSIVE ADOLESCENTES GRAVIDAS (uma ate abortou devido a pancadas).

5. O mesmo velho Pinoquio - EDITORIAL DO JORNAL DA TARDE (5/9/96)

<http://www.jt.com.br/jt/editor/edit9-05.htm> Promotoria da Infância e da Juventude do Ministério Público entrou COM TRES ACOES CIVIS PUBLICAS NA JUSTICA e pediu a abertura DE OITO INQUERITOS POLICIAIS contra a Prefeitura de São Paulo. Segundo o promotor Mauricio Antonio Ribeiro Lopes, a ADMINISTRACAO DE PAULO MALUF TEM DESRESPEITADO sistematicamente O ESTATUTO DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE A CONSTITUICAO "no que se refere aos cuidados com a juventude". Segundo o MP, o ORCAMENTO MUNICIPAL PREVIA A CONSTRUCAO DE 494 ESCOLAS MUNICIPAIS INFANTIS E DE PRIMEIRO GRAU, MAS APENAS 38 FORAM CONSTRUIDAS, TENDO A PREFEITURA USADO 8% DO VALOR ORCADO. EM 1994, FOI PREVISTA A CONSTRUCAO DE 30 ESCOLAS DE 1º GRAU E 77 INFANTIS, ALEM DE 39 CRECHES MAS SO SAIRAM DO PAPEL 6, 12 E 7, RESPECTIVAMENTE. ALEM DISSO, MESMO CONSTRUINDO MENOS ESCOLAS DO QUE O PREVISTO, HA UM DEFICIT DE 2 MIL PROFESSORES E 20% DAS AULAS NAO ESTAO SENDO DADAS PELO ENSINO MUNICIPAL. Duas explicacoes simples podem ser dadas para o contraste entre a penuria do ensino municipal e o favoritismo do candidato do PPB a eleição de outubro. A primeira delas é que Maluf deixou de construir escolas para investir em obras viárias, que aparecem para o eleitor. Os dados do MP dão conta de que, PARA 7 OBRAS VIARIAS, O ORCAMENTO FO EXCEDIDO EM 738% DO PROGRAMADO. A outra explicacao é o investimento pesado do prefeito na promoção de sua administração e, mais do que isso, de sua pessoa. Afinal, A PREFEITURA DE SAO PAULO DEVE GASTAR, PELO MENOS, R\$ 140 MILHOES EM PUBLICIDADE OFICIAL NOS PROXIMOS CINCO ANOS. DESSES, R\$ 56 MILHOES, O SEJA, 40% DO TOTAL, SERAO INVESTIDOS NOS PROXIMOS DOIS ANOS. OS RECURSOS PREVISTOS PARA 1997/98, QUANDO MALUF ESPERA TER PITTA NA PREFEITURA E SER, ELE MESMO, CANDIDATO A PRESIDENCIA DA REPUBLICA, SAO SUFICIENTES PARA CONSTRUIR 3.500 APARTAMENTOS DO PROJETO CINGAPURA, OU SEJA, PARA DOBRAR A OFERTA TOTAL DO PROJETO, ao longo da gestao.(...) de janeiro de 1993 a fevereiro deste ano (96), o PREFEITO PAULO MALUF GASTOU, EM PUBLICIDADE, R\$ 76 MILHOES. Só um comercial do Cingapura, exibido na televisao em janeiro, as vespuras da campanha, consumiu R\$ 4 milhoes. Esses dados bastam para sustentar a hipótese de que o prefeito de São Paulo tem duas caras. Uma, a real, e a DO ADMINISTRADOR QUE NAO HESITA EM DESVIAR DINHEIRO DE OBRAS SOCIAIS DE ASSISTENCIA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE PARA GASTAR EL

OBRAS VIARIAS E NA PUBLICIDADE QUE MARCA SUA SEGUNDA IMAGEM.

6. A Secretaria de Esportes e Turismo do Estado, que (coincidência!) foi ocupada pelo Sr. Francisco Rossi no Governo Maluf, por ocasião da transferência do Governo para o Governador Montoro, tinha 17 linhas desligadas por falta de pagamento, inclusive a do Gabinete do Secretário; todos os carros da frota estavam sem condições de uso, menos o do secretário que ficou na 1ª viagem. Além do almoxarifado completamente vazio, pois o último material esportivo foi distribuído na campanha - jogos de camisa para Futebol que multiplicado por 11 dava para encher o Maracana!

6. Pitta está envolvido no escândalo dos precatórios... Jornal O Estado de São Paulo

<http://www.estado.com.br/edicao/pano/97/08/07/pol372.html>

7. Pitta é o pior no ranking de 11 prefeitos com nota 3,5... Jornal Folha da Tarde

<http://www.uol.com.br/ft/primeira/tp050101.htm>

8. Pitta está com seus bens bloqueados pela Justiça...

<http://www2.uol.com.br/JC/2312/po2312h.htm>

9. Maluf pagará multa por trote na polícia Universo Online

<http://www.uol.com.br/uolnaseleicoes/ultimas/ult020998180.htm>

10. Falta cumprir a pena Revista Isto É <http://www.zaz.com.br/istoe/politica/148422.htm>

11. Os arquitetos da falcatura Revista Isto É <http://www.zaz.com.br/istoe/politica/148422a.htm>

12. A força da natureza Jornal da Tarde <http://www.jt.com.br/jt/editor/edi10-25.htm>

13. Relatório incrimina Maluf e Pitta Jornal da Tarde

<http://www.jt.com.br/noticias/97-05-23/po1.htm>

14. Isso não pode acabar em Pitta Brasil Online <http://www.uol.com.br/bol/ideias/ideia111.htm>

15. Dos precatórios ao frangogate Jornal da Tarde

<http://www.jt.com.br/noticias/97-07-17/ed2.htm>

16. Arapuca para tucanos Jornal da Tarde <http://www.jt.com.br/jt/editor/edi10-07.htm>

17. Calma, gente! Jornal da Tarde <http://www.jt.com.br/jt/editor/ed0112.htm>


18. Sylvia Maluf vai depor no caso dos frangos Jornal O Estado de São Paulo

<http://www.estado.com.br/edicao/pano/97/07/14/pol055.html>

Obrigado por ler, vote consciente.

E para que vocês não se esqueçam, aqui vai o e-mail do Maluf maluf@mais.faz



Feita por 

Política !

Página Hostada por  ; O meu provedor de acesso!!!

|Páginas Pessoais|Chats|Jornais e Classificados|Revistas|Banco|Canais de TV|Promoções|Senha|Serviços
Grátis|Sites de Sexo|Faço Home Page|Sites de Procura na WEB|Informática|Mapa|HOME|

Dúvidas, Críticas, ou Sugestões; mail-mearlosac@sti.com.br



BRASIL ONLINE

Primeira Página

Últimas Notícias

Política

Economia

Internacional

Esportes

Tecnologia

Cultura

Geral

MARCOS SÁ CORRÊA

Isso não pode acabar em Pitta

O prefeito Celso Pitta tem jeito de solução, mas é um embaraço. Seis meses atrás, não parecia pronto para entrar na campanha. Onze semanas depois da posse, está pobre. Foi tudo rápido em sua carreira. Agora, cada vez que ele dá as caras no noticiário passa a impressão de que se esqueceram de lhe pôr uma tarja sobre os olhos, como deveria prescrever para seu caso um estatuto do menor abandonado na vida pública.

Se como político ele é verde, como alvo está caindo de maduro. Já dispensa acusações. Enrola-se em seus próprios trunfos. Na quinta-feira passada, desguiando-se em O Globo de uma pergunta sobre o destino dos 607 milhões de reais que perderam o rumo na prefeitura de São Paulo, sacou esta resposta: "Peço que vocês procurem o secretário de Finanças, José Antônio de Freitas". Ou seja: quem sabe desses negócios é, por força do cargo, o titular da cadeira em que Pitta estava sentado quando aquele dinheiro todo atravessou o município sem que ele visse. O ex-prefeito Paulo Maluf não diria melhor.

Sozinho, Pitta faz estragos em sua linha de defesa. E ainda tem a codjuvá-lo a própria mulher, que detém o recorde de salto em distância entre os assuntos públicos e privados na administração pública brasileira. Para explicar o que andou fazendo num carro alugado pelo intermediário da malversação de títulos públicos, classificou como "obra assistencial" acompanhar ao hospital parentes do marido.

Assim, fica fácil para qualquer comissão de inquérito. E é aí que se entoca o perigo. A CPI dos Precatórios está indo tão bem que corre o risco de ir bem demais e acabar em Pitta. Um prefeito de São Paulo é, em si, troféu de bom porte. E esse ainda traz de brinde a candidatura Paulo Maluf à Presidência da República. Maluf sofreu uma recaída. Em 1984, derrubá-lo da sucessão serviu até para fundar o regime civil e foi uma festa.

Mas em 1997, depois de passar por uma Constituinte em que era dando que se recebia, pelo governo Collor e pelos anões do Orçamento, o Brasil não pode mais acreditar que se livrará de seus males enterrando-os junto com um sapo. Treze anos atrás, nas diretas já, a última coisa em que o brasileiro poderia acreditar era a hipótese de um dia ver o inimputável Miguel Arraes sorrindo ao lado de Maluf na mesma galeria de suspeitos. Mas é exatamente isso que a atual CPI tem de superior a todos os escândalos que a antecederam: ela não tem lado.

- "Veja" - 26/03/97

Primeira página | Política | Economia | Internacional
Esportes | Tecnologia | Cultura | Geral

UNIVERSO ONLINE **MENU** **CORREIO** **BATE-PAPO** **FÓRUM** **SERVICO AO ASSINANTE** **MEU UNIVERSO** **RADAR UOL**



O ESTADO DE S. PAULO

NetEstado

8 de agosto de 1997

[ESTADÃO](#)
[SUPLEMENTOS](#)
[COLUNISTAS](#)
[EDITORIAIS](#)
[ESPECIAIS](#)
[ARTE DIGITAL](#)
[PESQUISA](#)
[MANUAL DE REDAÇÃO](#)
[CLUBE DE ASSINANTE](#)
[VARIEDADES](#)
[GRUPO OESP](#)
[FALE CONOSCO](#)
[FÓRUM](#)
[ÍNDICE](#)

Justiça abre ação contra Pitta e Maluf

FAUSTO MACEDO

A Justiça abriu ontem ação de responsabilidade civil contra o ex-prefeito Paulo Maluf (1993-96) e o prefeito Celso Pitta, ambos do PPB, acusados de improbidade administrativa pelo uso indevido de verbas públicas.

Segundo denúncia da Promotoria de Justiça da Cidadania, Maluf e Pitta emitiram títulos públicos "em montante excessivamente superior ao efetivo débito, desviando expressiva parcela dos recursos auferidos para aplicação em finalidades não identificadas".

Entre os anos de 1993 e 1994, Maluf e Pitta arrecadaram R\$ 1,53 bilhão por meio da emissão e venda de Letras Financeiras do Tesouro Municipal. Nessa época, Pitta ocupava o cargo de secretário de Finanças do governo Maluf.

Os recursos captados no mercado com negociação de papéis só poderiam ser empregados no pagamento de dívidas judiciais (precatórios) acumuladas até outubro de 1988, imposição prevista no artigo 33 dos Atos das Disposições Transitórias da Constituição.

Maluf e Pitta investiram apenas 20,1% do total arrecadado para liquidação de precatórios.

O volume mais expressivo dessa receita (79,9%, o equivalente a R\$ 1,22 bilhão) "foi desviado e gasto em outras finalidades, contra expressa determinação constitucional", acusam os promotores de Justiça Saad Mazloum e Wallace Paiva Martins Júnior.

Falsidades - A ação foi aberta pela 9ª Vara da Fazenda Pública. O juiz Venício Antonio de Paula Salles considera que "a conduta administrativa que determinou o alegado 'desvio', se afigura como muito séria, vez que envolve manobras e falsidades nos dados e documentos apresentados junto ao Banco Central e ao Senado Federal".

O juiz abriu a ação e mandou "citar os réus". Também é acusado o ex-coordenador da Dívida Pública da Prefeitura Wagner Baptista Ramos. Trata-se da primeira ação judicial contra Maluf sobre a questão dos precatórios. Maluf, Pitta e

[Home
Back](#)
[INTERNACIONAL](#)
[GERAL](#)
[ESPORTES](#)
[CIDADES](#)
[ECONOMIA](#)
[CADERNO 2](#)
[POLÍTICA](#)

ÍNDICE
de notícias

Ramos poderão ser condenados à suspensão dos direitos políticos por oito anos e devolução dos prejuízos causados ao erário, sações previstas na Lei da Improbidade.

Os promotores pediram liminarmente o bloqueio dos bens dos réus como "medida de garantia do ressarcimento aos cofres públicos". Paula Salles decidiu não decretar a indisponibilidade patrimonial, "por não ter sido apresentado comprovação que denote enriquecimento ilícito por parte dos réus". O juiz advertiu que essa providência poderá ser determinada "a qualquer momento".

A investigação revela detalhes de cinco operações por meio das quais Maluf e Pitta executaram "emissão excessiva e irregular de títulos públicos, assim como o desvio e a ilegal aplicação dos recursos auferidos". Segundo a denúncia, Maluf, Pitta e Ramos "violaram os princípios administrativos da honestidade, da legalidade, da moralidade e da lealdade à instituição que representavam".

Em uma das operações, realizada em 1994, Maluf e Pitta pediram autorização do Banco Central e do Senado para emissão de R\$ 99,7 milhões em letras para pagar precatórios de 1989 e 1990. Certidão fornecida pela própria Prefeitura indica que essas dívidas já haviam sido pagas entre agosto de 1990 e dezembro de 1991.



Copyright 1997 - O Estado de S. Paulo - Todos os direitos reservados

PRECATÓRIOS

Justiça condena Pitta em São Paulo

SÃO PAULO - O prefeito de São Paulo, Celso Pitta (PPB), foi condenado ontem pela Justiça à perda do cargo, suspensão dos direitos políticos por oito anos e pagamento de R\$ 32,1 milhões, a título de ressarcimento de prejuízos ao erário e multa. Celso Pitta é acusado de improbidade administrativa por ter autorizado, como secretário municipal de Finanças, a realização de "operações ruinsas" de emissão e venda de Letras Financeiras do Tesouro Municipal (LFTMs) para pagamento de dívidas judiciais (precatórios).

O prefeito paulistano poderá recorrer da sentença judicial. A apelação, perante o Tribunal de Justiça de São Paulo, tem efeito suspensivo. Neste caso, o prefeito Celso Pitta pode permanecer no Palácio do Governo até julgamento do mérito do recurso.

As operações com títulos públicos foram fechadas entre os meses de setembro de 1994 e abril de 1996, provocando prejuízo de R\$ 10,74 milhões ao patrimônio público, segundo laudos preparados por economistas e técnicos do Ministério Público Estadual e do Banco Central. Na época, Celso Pitta ocupava o cargo de secretário municipal de Finanças na administração Paulo Maluf (1993-96).

A sentença, com 65 páginas, foi dada pelo juiz Pedro Aurélio Pires Maringolo, da 12ª Vara da Fazenda, que acolheu ação de responsabilidade civil da Promotoria de Justiça da Cidadania. O juiz manteve o bloqueio dos bens móveis e imóveis do prefeito, confirmando decisão tomada em 25 de julho.

Além do prefeito, foram condenados o ex-coordenador da Dívida Pública da Prefeitura de São Paulo Wagner Ramos e 15 instituições financeiras que integraram a "cadeia da felicidade" para colocação dos papéis no mercado.

A condenação é solidária. Neste caso, os réus dividem o valor total do débito a que foram condenados e pagam partes iguais. A quantia devida é calculada sobre o prejuízo ao tesouro mais a multa, equivalente a uma vez o valor do dano, corrigida monetariamente, com acréscimo de juros moratórios (0,5% ao mês).

O juiz Pedro Aurélio Maringolo concluiu que Celso Pitta, Wagner Ramos e as corretoras de títulos formaram uma "verdadeira quadrilha (...) todos foram peças fundamentais para essa rapinagem do dinheiro municipal". Segundo o juiz Maringolo, "ainda não se sabe, exatamente, qual foi o destino de todo esse dinheiro, havendo suspeita de que parte dele tenha sido usada na campanha política de São Paulo e parte se encontre em algum paraíso fiscal ou em conta bancária dos Estados Unidos".

Para o juiz Pedro Aurélio Maringolo, houve "injustificado descumprimento" da obrigatória regra de se colocar os títulos no mercado somente mediante leilão ou oferta pública.

De acordo com a sentença proferida pelo juiz, a conduta de Celso Pitta "revela que ele não tem condições pessoais de probidade para o exercício de qualquer função pública, em especial a de prefeito da capital (...) afinal, não fosse sua decidida e deliberada atuação na colocação daqueles títulos, negociados nas condições ilícitas e espúrias, o erário municipal não estaria desfalcado em mais de R\$ 10 milhões (...)."



Próximo Texto

[Índice](#) | [Editorial](#) | [Política](#) | [Brasil](#) | [Internacional](#) | [Cidades](#) | [Ciência/Meio Ambiente](#) | [Esportes](#) | [Economia](#) | [Caderno C](#) | [Informática](#) | [Turismo](#) | [Charge](#) | [Colunas](#) | [Regional](#) | [Veículos](#) | [Família](#) | [Especiais](#)

[Últimas Notícias](#) | [Imagens do Dia](#) | [JC Debate](#) | [Roteiro](#) | [Weekend](#) | [Bate-papo](#) | [Fale com o JC](#) | [Links](#) | [Busca](#) | [Classificados](#)

UNIVERSO ONLINE MENU **CORREIO** **BATE-PAPO** **FÓRUM** **SERVIÇO AO ASSINANTE** **MEU UNIVERSO** **RADAR UOL**

UNIVERSO ONLINE MENU CORREIO BATE-PAPO FÓRUM SERVIÇO AO ASSINANTE MEU UNIVERSO RADAR UOL

INVISTA E GANHE UM BRINDE!
Montado de prêmios 400 aplicações



PT
COMO SELECIONAR



1º turno: 4 de outubro 2º turno: 25 de outubro

Últimas Notícias

- Últimas Notícias
- Calcular
- Tira-Dúvidas
- Candidatos
- Presidente
- Governadoras
- Senadores
- Deputados
- Partidos
- Calendário
- Arquivo
- Guia UOL
- Links
- Humor
- Fotos
- Dados

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Maluf pagará multa por trote na polícia

Agência Folha 02/09/98 21h34
 de São Paulo

O ex-prefeito e candidato ao governo do Estado de São Paulo Paulo Maluf (PPB) decidiu pagar uma multa de R\$ 13 mil para escapar de um processo criminal movido pelo Ministério Público por conta de um "trote" dado no 190 (serviço de emergência da Polícia Militar).

Em junho deste ano, a pedido de uma repórter, Maluf tentou provar uma eventual ineficiência da PM por meio de uma falsa chamada de ocorrência. O pepebista ligou para o 190 alegando que seu escritório corria do risco de ser assaltado e não contava com o atendimento dos policiais, que chegaram oito minutos depois. A ligação, considerada crime, acabou resultando num inquérito policial.

Enviado ao Ministério Público, o promotor William Terra de Oliveira se manifestou contra o arquivamento do processo. Foi apresentada então, a proposta do pagamento da multa, que poderiam ser convertidas em cestas básicas para 13 entidades assistenciais ou o prosseguimento do processo na Justiça, com a possibilidade de oferecimento de denúncia contra o ex-prefeito. Em audiência na 22ª Vara Criminal do Fórum Central, o advogado do ex-prefeito, Ennio Bastos acatou a proposta feita pelo MP.

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

UNIVERSO ONLINE MENU CORREIO BATE-PAPO FÓRUM SERVIÇO AO ASSINANTE MEU UNIVERSO RADAR UOL

11 de março de 1998

Abertura

editorias

- político/brasil
- a semana
- comportamento
- economia & negócios
- internacional
- artes & espetáculos
- ciência & tecnologia

seções

- entrevista
- imagem da semana
- estação da luz
- século 21
- gente
- editorial
- dados
- cartas

serviços

- arquivo
- busca
- assinatura ISTOÉ
- expediente
- fale com a gente

Falta cumprir a pena

Paulo Maluf e Celso Pitta têm direitos políticos suspensos por quatro anos, mas continuam sem punição

LUIZA VILLAMÉA



Delirando com a possibilidade de reverter a péssima imagem do prefeito Celso Pitta (PPB), os marketeiros malufistas planejaram uma semana festiva para a cidade de São Paulo. Pelo organograma, o começo da reviravolta ficaria a cargo da apresentação do protótipo do fura-fila, o polêmico veículo sobre trilhos que deve entrar em circulação em setembro, às vésperas das eleições. Na segunda-feira 2, Pitta acabou exibindo o

protótipo sem as rodas laterais e sem ar-condicionado. Essas falhas técnicas nada representaram diante da enxurrada de problemas que estava por vir. Antes de o caos tomar conta da cidade, na esteira de uma ação por improbidade administrativa devido ao desvio de R\$ 1,22 bilhão em títulos emitidos para o pagamento de dívidas judiciais, os direitos políticos de Pitta e seu criador, Paulo Maluf (PPB), foram suspensos por quatro anos. O autor da sentença, juiz Venício de Paula Salles, da 9ª Vara da Fazenda Pública, também condenou-os a pagar uma multa equivalente a 80 vezes o salário que cada um deles recebia na época da emissão dos títulos. Pitta foi sentenciado ainda com a perda do cargo eletivo que ocupa atualmente. "Não há como turvar a realidade revelada nos autos", escreveu o juiz.

Responsáveis pela ação, os promotores Saad Mazloum e Wallace Paiva Junior demonstraram que entre janeiro de 1993 e dezembro de 1996, a Prefeitura de São Paulo pagou R\$ 309,3 milhões em precatórios, como são chamadas as dívidas públicas, cuja quitação está determinada pela Justiça. Na época, Maluf comandava a prefeitura e Pitta era seu secretário de Finanças. Ocorre que, no mesmo período, a prefeitura emitiu R\$ 1,54 bilhão em títulos para pagamento de precatórios. "Apenas 20,1% do total arrecadado foi utilizado para liquidação de precatórios. O restante, 79,9%, foi desviado e gasto em outras finalidades, contra expressa determinação constitucional", sustentam os promotores.

Com base na inconstitucionalidade das operações, os promotores pretendem entrar nos próximos dias com um recurso para aumentar as penas determinadas pelo juiz Salles e que atingiram também o então coordenador da dívida pública do município, Wagner Baptista Ramos. "Queremos que as penas sejam agravadas e que os réus devolvam ao erário R\$ 1,2 bilhão desviado do pagamento dos precatórios",

esclarece Mazloum. Os condenados também têm direito a recorrer da sentença e já mandaram avisar que seguirão esse caminho. "Existe um propósito político de alcançar Maluf e Pitta", argumentou o advogado da dupla, Ennio Bastos de Barros. Eles têm a seu favor a morosidade da Justiça, que dificilmente permitirá a conclusão do processo ainda este ano. Já está em andamento um recurso contra decisão anterior do juiz da 12ª Vara da Fazenda Pública, Pedro Aurélio Pires Maringolo, que condenou Pitta à perda da função pública e à suspensão dos direitos políticos por oito anos.

Os precatórios, no entanto, não são os únicos problemas judiciais que podem atrapalhar os planos políticos de Maluf. Em Brasília ele está tentando escapar de uma condenação de inelegibilidade determinada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), por causa dos prejuízos causados aos cofres do Estado de São Paulo, quando era governador (1979-1981). Na época, embalado pelo projeto pessoal de chegar ao Palácio do Planalto, Maluf apostou que bastava perfurar poços pelo território paulista para que jorrasse petróleo. Criou a Paulipetro – um consórcio formado pela Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) – e firmou contratos de risco com a Petrobrás. O problema é que o petróleo jamais apareceu e a Paulipetro, que não tinha recursos próprios, havia se abastecido nos cofres estaduais, que amargaram o prejuízo.

Destemperos mais recentes renderão a Maluf outras ações judiciais, que começaram a ser preparadas na semana passada por advogados contratados pelo governador Mário Covas (PSDB), que o acionará como cidadão. "Ele vai tomar mais dois processos por danos morais porque está falando besteira", esbravejou Covas. Em campanha para o Palácio dos Bandeirantes, Maluf disse que o governador "pôs no bolso" verbas do Sistema Único de Saúde (SUS) repassadas à prefeitura paulistana e que estaria acelerando as privatizações para financiar a campanha tucana. "Maluf dizer que eu pus dinheiro público no bolso é o fim do mundo", retrucou Covas. Com relação ao destino dos recursos arrecadados com as privatizações, o governador lembra do caso da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL). Dos R\$ 3,1 bilhões obtidos com a venda da estatal, R\$ 870,5 milhões foram retidos pela Justiça para pagar dívidas da Paulipetro de Maluf.

LEIA MAIS:

[Os arquitetos da falcatrua](#)

assine **ISTOÉ** já

Copyright 1996, 1997, 1998 Editora Três

ISTOÉ [arquivo](#) [busca](#) [assine](#) [expediente](#) [fale com a gente](#)

ISTOÉ**capa**

11 de março de 1998

Os arquitetos da falcatura

Abertura**editorias**

- política/brasil
- a semana
- comportamento
- economia & negócios
- internacional
- artes & espetáculos
- ciência & tecnologia

seções

- entrevista
- imagem da semana
- estação da luz
- século 21
- gente
- editorial
- fatos
- cartas

serviços

- arquivo
- busca
- assine ISTOÉ
- expediente
- fale com a gente

O escândalo dos precatórios que pode atrapalhar os projetos políticos de Paulo Maluf e Celso Pitta teve origem em uma brecha aberta pela Constituição de 1988. Como a legislação previa a emissão de títulos no mercado financeiro para pagamento de dívidas decorrentes de sentenças judiciais anteriores a 5 de outubro daquele ano, a prefeitura passou a pedir autorização para o Banco Central e o Senado para lançar os papéis. De acordo com o Ministério Público Estadual, o então prefeito Maluf e seu secretário de Finanças, Pitta, assessorados pelo funcionário Wagner Baptista Ramos, conseguiam "aumentar vertiginosamente" os valores das emissões, graças a "manobras de cálculos e estimativas". Contratado pela Companhia de Processamento de Dados (Prodam) desde a gestão Jânio Quadros, Ramos tornou-se coordenador da dívida pública municipal quando Pitta era secretário de Finanças. Instalado em uma sala ao lado do então gabinete de Pitta, era ele quem preparava os procedimentos e a documentação que fundamentavam os pedidos encaminhados ao Banco Central e ao Senado. Com a emissão e venda de mais títulos do que o necessário para o pagamento das dívidas, os recursos excedentes entravam no caixa geral do município e acabavam desviados para o pagamento de despesas não permitidas pela Constituição.

assine ISTOÉ já

Copyright 1996, 1997, 1998 Editora Três

ISTOÉ arquivo busca assine expediente fale com a gente



O ESTADO DE S. PAULO

NetEstado

15 de julho de 1997

[ESTADÃO](#)
[SUPLEMENTOS](#)
[COLUNISTAS](#)
[EDITORIAIS](#)
[ESPECIAIS](#)
[ARTE DIGITAL](#)
[PESQUISA](#)
[MANUAL DE REDAÇÃO](#)
[CLUBE DE ASSINANTE](#)
[VARIÉDADES](#)
[GRUPO OESP](#)
[FALE CONOSCO](#)
[FÓRUM](#)
[ÍNDICE](#)

Sylvia Maluf vai depor no caso dos frangos

Amulher do ex-prefeito Paulo Maluf (1993-1996), Sylvia Maluf, será intimada a depor na Promotoria de Justiça da Cidadania. A ex-primeira-dama do município é suspeita de ter sido favorecida em operações de venda de frango congelado para a Prefeitura.

O negócio envolve duas emps/97/07/13/emps970713.html, a D'Oro Alimentícia e Comercial e a Obelisco Agropecuária e Empreendimentos. A D'Oro fornece frango congelado e pertence a Fuad Lutfalla, irmão de Sylvia. A Obelisco, de Sylvia e sua filha, Ligia, vende frango vivo.

A empresa de Lutfalla tornou-se a principal fornecedora de frango abatido da Prefeitura quando Maluf ainda era prefeito de São Paulo. Dados oficiais indicam que a D'Oro faturou R\$ 1,4 milhão, entre abril de 1996 e fevereiro deste ano, quando Celso Pitta já estava havia dois meses no cargo de prefeito.

Nesse período, a Obelisco aumentou em cerca de 400% seu faturamento. Em abril do ano passado, ela vendeu 800 mil quilos no mercado, dos quais 300 mil para a D'Oro. Em maio (primeiro mês de vigência do contrato entre a D'Oro e a Prefeitura), a Obelisco vendeu 1,4 milhão de quilos de frango, dos quais 700 mil foram para a empresa do irmão de Sylvia.

Essa produção despencou a partir de fevereiro deste ano, quando encerrou o contrato entre a D'Oro e a Prefeitura: a Obelisco passou a vender apenas 400 mil quilos na praça, não fornecendo mais nada à D'Oro.

A investigação está sendo feita pelo promotor Alexandre de Moraes, que instaurou inquérito civil com base na Lei da Improbidade Administrativa. Ele acredita que está diante de "irregularidades e fraudes que podem ter favorecido a empresa Obelisco". Moraes constatou que a D'Oro passou a vender frango para a administração Maluf a partir da desistência da Frigobrás Companhia Brasileira de Frigoríficos (Grupo Sadia).

A mulher de Pitta, Nicéa, também será intimada. Ela trabalhou na D'Oro. Em 1996, ao ser indagado sobre gastos que estariam acima de seus rendimentos, Pitta declarou que o orçamento familiar era reforçado pelo trabalho de Nicéa, com

[Home
Back](#)
[INTERNACIONAL](#)
[GERAL](#)
[ESPORTES](#)
[CIDADES](#)
[ECONOMIA](#)
[CADERNO 2](#)
[POLÍTICA](#)

ÍNDICE
de notícias

23/5/97

jornal da tarde

Voltar

Relatório incrimina Maluf e Pitta

RELATOR DA CPI DOS TÍTULOS DIZ QUE EX-PREFEITO E SEU SECRETÁRIO FORJARAM MANOBRA PARA AUMENTAR VALOR DAS EMISSÕES

O relator da CPI dos Títulos Públicos, senador Roberto Requião (PMDB-PR), incrimina o ex-prefeito Paulo Maluf, o ex-secretário de Finanças e prefeito Celso Pitta e a ex-prefeita Luiza Erundina em seu relatório sobre as emissões de títulos da Prefeitura de São Paulo para pagar precatórios. Em alguns trechos, Requião chega a dizer que ofícios e informações encaminhados por Maluf e Pitta ao Banco Central e ao Senado foram "manobras forjadas" para inflar o valor dos precatórios e, desta forma, aumentar a emissão de títulos.

Por causa das emissões irregulares realizadas no período de 1990 a 1994, em valores muito acima dos débitos existentes, o relator da CPI recomenda resgate de R\$ 2,818 bilhões em títulos. Embora não tenha dito expressamente, Requião levanta a possibilidade de que Pitta seja julgado pela Câmara Municipal por crime de responsabilidade.

"Sugerimos que essa parcela da dívida (em títulos), irregularmente contraída pela municipalidade de São Paulo, seja resgatada na forma da regulamentação vigente, sem prejuízo do aprofundamento da investigação e demais medidas que devem ser adotadas pelos órgãos legais de controle da coisa pública, principalmente a Câmara de Vereadores, o Ministério Público e o Tribunal de Contas respectivos", diz o texto.

Requião informa que da emissão dos títulos autorizada em dezembro de 1994, que resultou numa receita de R\$ 947,47 milhões, o ex-prefeito Paulo Maluf utilizou somente R\$ 141,434 milhões no pagamento de precatórios em 1995 e 1996. O desvio foi de R\$ 806,035 milhões. Nos seus quatro anos à frente da Prefeitura, Maluf emitiu R\$ 1,539 bilhão em títulos para pagar precatórios e pagou somente R\$ 397,525 milhões. As emissões realizadas por Erundina atingiram R\$ 160,15 milhões e os pagamentos de precatórios R\$ 73,279 milhões.

O relator da CPI levantou todos os pagamentos de precatórios feitos pela Prefeitura no período de 1989 a 1996 e comparou com a receita obtida com a emissão no período. A conclusão de Requião foi que a Prefeitura só utilizou, em média, 23,39% dos recursos no pagamento de dívidas judiciais e que desviou 76,61% dos recursos.

Em valores atualizados até abril de 1997, a receita no período foi de R\$ 3,679 bilhões, enquanto que os pagamentos com precatórios ficaram em R\$ 860,51 milhões. O saldo desviado foi de R\$ 2,818 bilhões - a parcela que o relator sugere seja resgatada por ter sido emitida irregularmente.

Requião não poupou a ex-prefeita Erundina. Em sua análise, ele afirma que os dados mostram que foi a partir do pagamento da terceira parcela dos precatórios judiciais, realizada em 1991, que "começa a sobra de arrecadação sobre o valor das letras". Mas ressalta que "inicialmente esse saldo era abatido na emissão seguinte que, por sua vez, era também supervalorizada, gerando novamente saldo após os pagamentos, e saldos cada vez maiores".

As críticas ao pedido feito por Maluf são duras. Requião afirma que Maluf e Pitta utilizaram-se de expedientes unicamente para elevar o valor da emissão. O relator chega a se referir a um documento enviado pela Prefeitura como "mais uma manobra forjada para se conseguir a emissão de maior quantidade de letras".

A análise feita pelo BC do pedido de emissão de títulos de Maluf mereceu críticas contundentes. O relator diz que o BC não concluiu de forma enfática a sua análise, falhou "em não checar com exatidão" os valores que submeteu ao arbítrio do Senado, "o que seria a sua primária obrigação".

A surpresa para alguns que leram o relatório foram as críticas feitas ao senador Gilberto Miranda (PFL-AM), ex-presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, no período de 1995 a 1996. Requião diz textualmente: "O relator deixou de esclarecer que o BC apresentou dúvidas sobre o enquadramento da maioria das verbas pedidas pela Prefeitura e que atribuiu a solução de tal pendência ao Senado."

O relator lembra que Miranda não acolheu sugestão do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), durante a votação em plenário, para que a emissão só fosse autorizada pelo BC se Maluf comprovasse a utilização dos recursos obtidos com emissões anteriores.

Ribamar Oliveira/AE

Fale com o JT - jtarde@estado.com.br



Editoriais do **jornal da tarde**

fale com o JT

Envie sua
opinião
sobre estes
editoriais

- [Voltar para o primeiro editorial](#)

Esta seção traz as opiniões do Jornal da Tarde, publicadas diariamente na página 4 do JT

Dos precatórios ao "frangogate"

Enquanto ainda corre solto o escândalo dos precatórios, outro explode tendo a Prefeitura da capital como protagonista. Se o "frangogate" é menos importante que o primeiro do ponto de vista material, pelo volume de recursos envolvidos, não o é do ponto de vista ético. A ligar os dois, está o mesmo caradurismo dos implicados. Contra todas as evidências, eles insistem em afirmar que, ou não há nada de anormal nos fatos denunciados ou, se existe alguma irregularidade, nada têm a ver com isso. Trata-se de um total desrespeito à inteligência dos paulistanos, que se vêem tratados como se fossem perfeitos idiotas, incapazes de distinguir entre o certo e o errado, o moral e o imoral. Paulo Maluf e Celso Pitta proclamam que pau é pedra e quem não acredita é acusado de ser movido por má-fé ou de participar de nebulosas conspirações políticas.

O esquema do frango é exemplo acabado de um dos nossos piores vícios - a promiscuidade entre o público e o privado. Recordemos rapidamente os fatos. Em maio do ano passado a Frigobrás venceu licitação para vender à Prefeitura coxas e sobrecoxas de frango para merenda escolar e creches, ao preço de R\$ 1,66 o quilo. Em agosto, a empresa pediu aumento do preço para R\$ 1,96, o que lhe foi negado. Até aí, tudo bem. Mas a Prefeitura, em vez de promover nova licitação, optou por substituir a Frigobrás pela A D'Oro, da qual passou a comprar frango, não pelo preço original de R\$ 1,66, mas por R\$ 1,75. Com um detalhe: a A D'Oro é de propriedade de Fuad Lutfalla, cunhado do então prefeito Paulo Maluf, e que tem entre

seus fornecedores de frango a granja Obelisco, de propriedade da ex-primeira-dama Sylvia Maluf e de sua filha Lígia.

Suspeitar que pode haver aí qualquer coisa de irregular é a primeira e natural reação de qualquer pessoa isenta. Tanto é assim que o Ministério Público, por meio da Promotoria de Justiça e Cidadania, instaurou inquérito para investigar irregularidades no processo de licitação e de substituição da Frigobrás pela A D'Oro, e para apurar se a família Maluf não foi favorecida. Só o ex-prefeito, como sempre, não se dá por achado. Em Paris, onde se encontra "em férias" com a família (melhor seria dizer "em preventivo exílio voluntário", para se poupar dos respingos da lama que cobre o seu ex-secretário de Finanças), ele procurou tirar qualquer importância do episódio, referindo-se à Obelisco como uma "granjinha", fechada há três meses, que só não faliu porque ele está por trás dela. Sobre se houve, ou não, favorecimento à família - que é o que interessa esclarecer, tendo em vista os fortes indícios apontados - nenhuma palavra foi dita.

Precatórios, frango - com nada disso Maluf tem a ver. Com relação aos precatórios, o ex-prefeito só se preocupa com duas coisas. Uma é deixar Celso Pitta no centro do tiroteio, como se este não fosse seu subordinado na época em que ocorreu o escândalo. A outra, manobrar para retirar seu nome do relatório da CPI elaborado pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR), no qual figura como um dos implicados nas irregularidades. Com relação ao esquema do frango, limitou-se até agora à piada da "granjinha".

Quanto a Celso Pitta, mesmo abandonado pelo padrinho político, continua a imitar seu comportamento. Em vez de comentar o desmentido da A D'Oro - mais uma vez ela - à sua afirmação de que a própria esposa, Nicéia, trabalhou naquela empresa para reforçar o orçamento doméstico, queixa-se de estar recebendo uma "dose cavalari de críticas e ataques", o que se deveria ao fato de ser "uma novidade do cenário político do País". E acrescenta que paciência tem limite. De fato, a paciência do povo com o caradurismo de muitos políticos tem sido, até agora, muito

grande. Mas vai chegar uma hora em que até ela terá fim.



HUMILHARAM NOSSO FUTEBOL.



jornal da tarde
 Cr\$ 130,00

O diagnóstico da economia. Feito pelos empresários.

A ambição do Paulinóquio e a lição da Paulipetro

Filhos do na aventura de Paulinóquio, mas não filiarão dólares: o empresário Paulipetro gastou de 300 milhões (segundo Maluf) a 200 milhões (dados da Petrobrás) ou 500 milhões (estimativa do governo Maluf). Desde que, há um ano, o então governador Maluf prometeu que faria o povo de Curitiba pagar 200 milhões de dólares, fomos a exatidão porreiros, dia a dia, estimando a promessa que ele nos poderia cumprir. Oitem, vemos o preço. Hoje, mostramos onde foram gastos mais de 200 bilhões de cruzeiros, que até agora não foram recuperados no Tribunal de Contas. Leia nos páginas 21 e 22 e o Editorial na página 1.

